

lansoprazol
claritromicina
amoxicilina tri-hidratada
Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999.

APRESENTAÇÃO
Embalagem contendo 7 blisters com 2 cápsulas duras de liberação retardada de lansoprazol 30mg, 2 comprimidos revestidos de claritromicina 500mg e 4 cápsulas duras de amoxicilina 500mg + 4 blisters com 7 cápsulas duras de liberação retardada de lansoprazol 30mg.

USO ORAL.
USO ADULTO

COMPOSIÇÃO
Cada cápsula dura com microgrânulos de liberação retardada de lansoprazol contém:
lansoprazol pellets (equivalente a 30mg de lansoprazol).....365,85mg
Excipiente q.s.p.....1 cápsula
Excipientes: manitol, croscarmellose sódica, lardohidratado de sódio, fosfato de sódio dibásico, sacarose, hipromelose, ftalato de hipromelose, álcool etílico, dióxido de titânio, acetona e álcool isopropílico.

Cada comprimido revestido de claritromicina contém:
claritromicina.....500mg
Excipiente q.s.p.....1 comprimido
Excipientes: celulose microcristalina, amido, croscarmellose sódica, dióxido de silício, estearato de magnésio, talco, água de rosas, revestimento: hipromelose/macrogol, etilcelulose, dióxido de titânio e álcool etílico.

Cada cápsula dura de amoxicilina contém:
amoxicilina tri-hidratada (equivalente a 500mg de amoxicilina).....375,00mg
Excipiente q.s.p.....1 cápsula
Excipientes: estearato de magnésio e croscarmellose sódica.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?
Este medicamento é indicado para o alívio prévio dos sintomas de desconforto

gastrointestinal, relacionados à infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* (bactéria encontrada no estômago), eliminação da mesma e tratamento de pacientes com úlcera (ferida) gástrica (estômago) ou duodenal (duodeno) (ativas ou com história de úlcera há um ano).

2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?
Este medicamento constitui-se em uma associação de três medicamentos utilizados para o tratamento de úlceras localizadas no estômago ou duodeno (porção do aparelho digestivo localizada logo após o estômago), associadas à presença da bactéria *Helicobacter pylori*. O lansoprazol diminui a acidez do estômago. O uso inicial e isolado do lansoprazol tem o objetivo de aliviar os sintomas de desconforto gastrointestinal, antes mesmo de se iniciar o tratamento específico para a eliminação do *H. pylori*, proporcionando maior conforto e preparando melhor o restante do tratamento. Muitas vezes, o lansoprazol pode ser utilizado após este tratamento específico, como forma complementar para o tratamento do úlcera.

3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
Este medicamento é contraindicado em pacientes com:
-hipersensibilidade conhecida ao lansoprazol, claritromicina, amoxicilina ou aos outros componentes da fórmula, assim como à eritromicina e a outros antibióticos macrolídeos;
-histórico de reações alérgicas às penicilinas; as cefalosporinas ou a outros alérgenos. Se você já teve uma reação alérgica (com erupções da pele) ao tomar um antibiótico, deve conversar com seu médico antes de usar este medicamento;
-com distúrbios da concentração de sódio e potássio no sangue, problemas cardíacos que estão em tratamento com terfenadina.
Especialmente com relação à claritromicina, ela não deve ser utilizada se você estiver fazendo uso dos seguintes medicamentos: azetimidol, cisaprida, pimozida e terfenadina e se você estiver com hipocalcemia (diminuição dos níveis de potássio no sangue), pois pode causar um prolongamento do intervalo QT (alteração no eletrocardiograma) e arritmias cardíacas incluindo taquicardia ventricular, fibrilação ventricular e Torsade de Pointes (distúrbio do ritmo cardíaco).

A administração concomitante de claritromicina e coledicila é contraindicada, principalmente para pacientes com insuficiência renal (dos rim) ou hepática (do fígado).
A administração concomitante de claritromicina com ticagrelor, ivabradina ou ranolazina é contraindicada.
A claritromicina também não deve ser utilizada com álcool do ergol (por exemplo: ropinirol ou di-hidroergotamina), pois pode resultar em toxicidade ao ergol.
A administração de claritromicina com mizolamol oral é contraindicada.

Pacientes com histórico de prolongamento do intervalo QT ou arritmia ventricular do coração, incluindo Torsade de Pointes não devem utilizar claritromicina.

Pacientes que sofrem de insuficiência hepática grave em combinação com insuficiência renal não devem utilizar a claritromicina.
Não use claritromicina se você estiver tomando medicamento contendo lamotrigina devido ao risco de aumento acentuado das transaminases (enzimas que auxiliam em diversas reações, principalmente no fígado).
Não use claritromicina se você estiver tomando medicamento para problemas psiquiátricos, como a lamotrigina.

A claritromicina não deve ser utilizada em combinação com uma estatin (exemplo: lovastatina ou simvastatina), pois aumenta o risco do paciente ter miopatia (doença muscular), incluindo rabdomiolise (destruição do músculo esquelético).

A claritromicina é contraindicada para o uso por pacientes com alergia importante da família dos rim (degradação de creatinina menor do que 30ml/min).

Este medicamento não deve ser usado por pessoas com síndrome de má-absorção de glicose-galactose.
Este medicamento não deve ser usado por pessoas com insuficiência de sacarose-isomaltase.

4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO?
ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES
Lansoprazol: Terapia com inibidores da bomba de prótons (medicamentos que diminuem a acidez no estômago) pode estar associada a um risco aumentado de fraturas relacionadas à osteoporose do quadril, punho ou espinha. O risco de fratura é aumentado nos pacientes que receberam alta dose, definida como múltiplas doses diárias, a tempo e longo prazo (um ano ou mais).
Terapia com inibidores da bomba de prótons pode estar associada com um risco aumentado de infecção por *Clostridium difficile* (bactéria causadora da diarreia).
Hipomagnesemia (diminuição na concentração de magnésio no sangue) (QT prolongado no eletrocardiograma) e arritmias cardíacas incluindo taquicardia ventricular, fibrilação ventricular e Torsade de Pointes (distúrbio do ritmo cardíaco) foram relatados em pacientes tratados com inibidores da bomba de prótons por pelo menos três meses (na maioria dos casos, após um ano de tratamento). Os eventos adversos graves incluem tetania (convulsões musculares), arritmias e convulsões.
Este medicamento deve ser administrado com precaução em pacientes com doença hepática grave (doença do fígado).
A resposta sintomática ao lansoprazol não exclui a presença de malignidade gástrica.

Atenção! Contém o corante dióxido de titânio que pode, eventualmente, causar reações alérgicas.

Reações adversas cutâneas graves: Reações adversas cutâneas graves,

incluindo síndrome de Steven-Johnson (SSJ), Necrólise Epidérmica Tóxica (NET), Síndrome da Farnacodermia com Eosinofilia e Síntoma Sistêmico (DRESS) (reação adversa a medicamentos com características sistêmicas, que inclui, principalmente, erupção cutânea grave, febre, insuficiência hepática e anormalidades nas células do sangue). Postulou-se Exantema Generalizado Agudo (PGLA) (intoxicação aguda de múltiplas glândulas e/ou não foliculares com edema e eritema subpúbicos, mais comum na face e em regiões intertrigueiras, acompanhadas por febre alta e leucocitose) e eritema multiforme (presença de placas avermelhadas e esclerites na pele que muitas vezes têm aspecto de alvos e, geralmente, se encontram distribuídas simetricamente por todo o corpo) foram relatados em associação com o uso de inibidores da bomba de prótons (vide "8. Quais os males que este medicamento pode me causar?"). Descontinue o uso deste medicamento ao primeiro sinal ou sistema de reações adversas cutâneas ou outros sinais de hipersensibilidade e considere uma avaliação adicional.

Atenção! não use nada do que o recomendado na bula, pois o excesso deste medicamento pode causar graves problemas nos rins.

Atenção! Contém sacarose.

Atenção! Deve ser usado com cautela por portadores de Diabetes.

claritromicina: O uso prolongado de claritromicina, assim como com outros antibióticos, pode resultar na colonização por bactérias e fungos não sensíveis ao tratamento. Na ocorrência de superinfecção, uma terapia adequada deve ser estabelecida pelo médico. A claritromicina deve ser descontinuada imediatamente se sinais e sintomas de hepatite ocorrerem com falta de apetite (anorexia), pele amarelada (icterícia), urina escura, coicção ou sensibilidade abdominal. Diarreia associada à *Clostridium difficile* (bactéria causadora da diarreia) foi relatada com o uso de quase todos os agentes antibacterianos, incluindo a claritromicina, podendo sua gravidade variar de diarreia leve a colite fatal. O tratamento com agentes antibacterianos além a flora normal do intestino, o que pode levar à proliferação de *Clostridium difficile*, portanto a existência dessa bactéria deve ser considerada pelo paciente em todos os pacientes que apresentaram quadro de diarreia após o uso de antibióticos. Um minucioso histórico médico é necessário para o diagnóstico, já que a ocorrência desta bactéria foi relatada ao longo de dois meses após a administração de agentes antibacterianos. Agravamento dos sintomas de mastinitis grave (dor na mama) ocorreu em pacientes recebendo terapia com claritromicina. A claritromicina deve ser administrada com cuidado a pacientes com alteração da função do fígado ou dos rins uma vez que é eliminada principalmente pelo fígado. Deve ser também administrada com precaução a pacientes com comprometimento moderado a grave da função dos rins.

Devido ao risco de prolongamento do intervalo de QT (alteração no eletrocardiograma), claritromicina deve ser utilizada com precaução em pacientes com doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca grave, distúrbios de condução cardíaca, hipomagnesemia (pouca quantidade de magnésio no sangue), frequência cardíaca baixa (< 50bpm), ou quando é utilizada junto com outro medicamento associado com tempo de prolongamento do intervalo de QT. A claritromicina não deve ser utilizada em pacientes com prolongamento do intervalo de QT corrigido (de nascença) ou documentado, ou história de arritmia ventricular (vide "8. Quando não devo utilizar este medicamento?").
No caso de reações de hipersensibilidade (alergia) aguda, severa, como anafilaxia (reação alérgica aguda), Síndrome de Stevens-Johnson (eritema bolhoso multiforme), necrólise epidérmica tóxica, Síndrome DRESS (erupção cutânea associada ao fármaco com eosinofilia e sintomas sistêmicos) e piúrpura de Henoch-Schönlein (forma de piúrpura não trombocitopênica), a terapia com claritromicina deve ser descontinuada imediatamente e um tratamento apropriado deve ser urgentemente iniciado.
Tomar claritromicina ao mesmo tempo que hidroxicloroquina ou cloroquina (usadas para tratar doenças, incluindo artrite reumatóide, ou para tratar ou prevenir a malária) pode aumentar a chance de você ter efeitos colaterais que afetem seu coração, podendo levar à risco à vida.
A claritromicina pode aumentar o efeito dos seguintes medicamentos: varfarina ou qualquer outro anticoagulante, por exemplo, dabigatran, rivaroxabana, apixabana e edoxabana (usado para diluir o sangue). O uso concomitante pode aumentar o risco de sangramento e os testes de coagulação do sangue devem ser mais frequentes se claritromicina for usada ao mesmo tempo.
A claritromicina pode aumentar a quantidade de lamotrigina no sangue e também existe um risco de aumento acentuado das transaminases (enzimas que auxiliam em diversas reações, principalmente no fígado) e devido à claritromicina aumentar a quantidade de lamotrigina no sangue -lamotrigina- o uso concomitante pode aumentar o nível de lamotrigina em seu sangue e pode causar efeitos colaterais graves.
Informe o seu médico ou farmacêutico se você estiver filvo estiver tomando, se tomou recentemente ou se vier a tomar outros medicamentos.

Atenção! Contém o corante dióxido de titânio que pode, eventualmente, causar reações alérgicas.

amoxicilina: Antes de iniciar o tratamento com amoxicilina, informe seu médico se você já apresentou reação alérgica a algum antibiótico. Isso pode incluir reações na pele ou inchaço na face ou pescoço; se você apresenta febre glandular, se você toma medicamentos para prevenir coágulos sanguíneos (anticoagulantes), ou como varfarina, o seu médico fará um monitoramento e, se necessário, poderá sugerir ajustes na dose dos anticoagulantes; se você apresenta problema nos rins; se você não estiver urinando regularmente; se você já teve diarreia durante ou após o uso de antibióticos; se você já teve algum medicamento contendo amoxicilina e desenvolveu problemas de fígado.

É muito importante que você tome o antibiótico na dose certa, na hora certa e pelo número certo de dias. Leia as instruções no rótulo e, se não compreender

o medicamento, peça ajuda ao seu médico ou farmacêutico para explicar.

2. Você não deve tomar um antibiótico, a menos que tenha sido prescrito especificamente para você; e você deve usá-lo apenas para tratar a infecção para a qual foi prescrito.

3. Você não deve tomar antibióticos que foram prescritos para outras pessoas, mesmo que elas tenham uma infecção semelhante à sua.

4. Você não deve dar antibióticos que foram prescritos para você a outras pessoas.

Se sobre algum antibiótico após ter feito o tratamento de acordo com as instruções do seu médico, leve o restante a uma farmácia para descarte apropriado. O uso prolongado também pode resultar, ocasionalmente, em supercrescimento de microrganismos resistentes à amoxicilina.

Alguns pacientes com infecções por enterococos (bactérias Gram-positivas, helicoidais que se movem através de filamentos axiais) podem apresentar uma reação de Jarisch-Herxheimer (RJI) logo após o início do tratamento com amoxicilina. A RJI geralmente é uma condição autolimitada ou pode ser controlada por tratamento sintomático. O tratamento antibiótico não deve ser interrompido se tal reação ocorrer.

Informe o seu médico ou farmacêutico caso você tenha sintomas da síndrome de enterocolite induzida por medicamentos (DISS), tais como vômitos repetidos (1-4 vezes após a ingestão do medicamento), dor abdominal, letargia, diarreia e pressão baixa.

A amoxicilina não é adequada para uso quando há um alto risco de que os patógenos presuntivos tenham sensibilidade ou resistência reduzida a agentes beta-lactâmicos que não sejam modulados por beta-lactamases suscetíveis à inibição pelo ácido clavulânico. A amoxicilina não deve ser usada para tratar S. Pneumoniae resistente à penicilina.

A amoxicilina deve ser descontinuada e um médico deve ser consultado imediatamente, se algum dos seguintes sintomas ocorrerem: náusea ou vômito, febre, sensação de cansaço, perda de apetite, urina de cor escura, fezes de cor clara, amareloamento da pele ou parte branca dos olhos, coicção, erupção na pele ou dor na parte superior do estômago. Esses sintomas podem ser sinais de lesão hepática.

Os antibióticos são usados para tratar infecções causadas por bactérias. Eles não têm efeito contra infecções causadas por vírus.

As vezes, uma infecção causada por uma bactéria não responde ao tratamento com um antibiótico. Uma das razões mais comuns para que isso ocorra é porque a bactéria que causa a infecção é resistente ao antibiótico que está sendo administrado. Isso significa que eles podem sobreviver e até mesmo se multiplicar, apesar do antibiótico.

As bactérias podem se tornar resistentes aos antibióticos por vários motivos. Usar antibióticos com cuidado pode ajudar a reduzir a chance de bactérias se tornarem resistentes a eles.

Quando o seu médico prescreve um medicamento com um antibiótico, ele se destina a tratar apenas a sua doença atual. Prestar atenção aos conselhos a seguir ajudará a prevenir o surgimento de bactérias resistentes que podem impedir o funcionamento do antibiótico.

1. É muito importante que você tome o antibiótico na dose certa, na hora certa e pelo número certo de dias. Leia as instruções no rótulo e, se não compreender

o medicamento, peça ajuda ao seu médico ou farmacêutico para explicar.

2. Você não deve tomar um antibiótico, a menos que tenha sido prescrito especificamente para você; e você deve usá-lo apenas para tratar a infecção para a qual foi prescrito.

3. Você não deve tomar antibióticos que foram prescritos para outras pessoas, mesmo que elas tenham uma infecção semelhante à sua.

4. Você não deve dar antibióticos que foram prescritos para você a outras pessoas.

Se sobre algum antibiótico após ter feito o tratamento de acordo com as instruções do seu médico, leve o restante a uma farmácia para descarte apropriado. O uso prolongado também pode resultar, ocasionalmente, em supercrescimento de microrganismos resistentes à amoxicilina.

Alguns pacientes com infecções por enterococos (bactérias Gram-positivas, helicoidais que se movem através de filamentos axiais) podem apresentar uma reação de Jarisch-Herxheimer (RJI) logo após o início do tratamento com amoxicilina. A RJI geralmente é uma condição autolimitada ou pode ser controlada por tratamento sintomático. O tratamento antibiótico não deve ser interrompido se tal reação ocorrer.

Informe o seu médico ou farmacêutico caso você tenha sintomas da síndrome de enterocolite induzida por medicamentos (DISS), tais como vômitos repetidos (1-4 vezes após a ingestão do medicamento), dor abdominal, letargia, diarreia e pressão baixa.

A amoxicilina não é adequada para uso quando há um alto risco de que os patógenos presuntivos tenham sensibilidade ou resistência reduzida a agentes beta-lactâmicos que não sejam modulados por beta-lactamases suscetíveis à inibição pelo ácido clavulânico. A amoxicilina não deve ser usada para tratar S. Pneumoniae resistente à penicilina.

A amoxicilina deve ser descontinuada e um médico deve ser consultado imediatamente, se algum dos seguintes sintomas ocorrerem: náusea ou vômito, febre, sensação de cansaço, perda de apetite, urina de cor escura, fezes de cor clara, amareloamento da pele ou parte branca dos olhos, coicção, erupção na pele ou dor na parte superior do estômago. Esses sintomas podem ser sinais de lesão hepática.

Os antibióticos são usados para tratar infecções causadas por bactérias. Eles não têm efeito contra infecções causadas por vírus.

As vezes, uma infecção causada por uma bactéria não responde ao tratamento com um antibiótico. Uma das razões mais comuns para que isso ocorra é porque a bactéria que causa a infecção é resistente ao antibiótico que está sendo administrado. Isso significa que eles podem sobreviver e até mesmo se multiplicar, apesar do antibiótico.

As bactérias podem se tornar resistentes aos antibióticos por vários motivos. Usar antibióticos com cuidado pode ajudar a reduzir a chance de bactérias se tornarem resistentes a eles.

Quando o seu médico prescreve um medicamento com um antibiótico, ele se destina a tratar apenas a sua doença atual. Prestar atenção aos conselhos a seguir ajudará a prevenir o surgimento de bactérias resistentes que podem impedir o funcionamento do antibiótico.

1. É muito importante que você tome o antibiótico na dose certa, na hora certa e pelo número certo de dias. Leia as instruções no rótulo e, se não compreender

o medicamento, peça ajuda ao seu médico ou farmacêutico para explicar.

2. Você não deve tomar um antibiótico, a menos que tenha sido prescrito especificamente para você; e você deve usá-lo apenas para tratar a infecção para a qual foi prescrito.

3. Você não deve tomar antibióticos que foram prescritos para outras pessoas, mesmo que elas tenham uma infecção semelhante à sua.

4. Você não deve dar antibióticos que foram prescritos para você a outras pessoas.

Se sobre algum antibiótico após ter feito o tratamento de acordo com as instruções do seu médico, leve o restante a uma farmácia para descarte apropriado. O uso prolongado também pode resultar, ocasionalmente, em supercrescimento de microrganismos resistentes à amoxicilina.

Alguns pacientes com infecções por enterococos (bactérias Gram-positivas, helicoidais que se movem através de filamentos axiais) podem apresentar uma reação de Jarisch-Herxheimer (RJI) logo após o início do tratamento com amoxicilina. A RJI geralmente é uma condição autolimitada ou pode ser controlada por tratamento sintomático. O tratamento antibiótico não deve ser interrompido se tal reação ocorrer.

Informe o seu médico ou farmacêutico caso você tenha sintomas da síndrome de enterocolite induzida por medicamentos (DISS), tais como vômitos repetidos (1-4 vezes após a ingestão do medicamento), dor abdominal, letargia, diarreia e pressão baixa.

A amoxicilina não é adequada para uso quando há um alto risco de que os patógenos presuntivos tenham sensibilidade ou resistência reduzida a agentes beta-lactâmicos que não sejam modulados por beta-lactamases suscetíveis à inibição pelo ácido clavulânico. A amoxicilina não deve ser usada para tratar S. Pneumoniae resistente à penicilina.

A amoxicilina deve ser descontinuada e um médico deve ser consultado imediatamente, se algum dos seguintes sintomas ocorrerem: náusea ou vômito, febre, sensação de cansaço, perda de apetite, urina de cor escura, fezes de cor clara, amareloamento da pele ou parte branca dos olhos, coicção, erupção na pele ou dor na parte superior do estômago. Esses sintomas podem ser sinais de lesão hepática.

Os antibióticos são usados para tratar infecções causadas por bactérias. Eles não têm efeito contra infecções causadas por vírus.

As vezes, uma infecção causada por uma bactéria não responde ao tratamento com um antibiótico. Uma das razões mais comuns para que isso ocorra é porque a bactéria que causa a infecção é resistente ao antibiótico que está sendo administrado. Isso significa que eles podem sobreviver e até mesmo se multiplicar, apesar do antibiótico.

As bactérias podem se tornar resistentes aos antibióticos por vários motivos. Usar antibióticos com cuidado pode ajudar a reduzir a chance de bactérias se tornarem resistentes a eles.

Quando o seu médico prescreve um medicamento com um antibiótico, ele se destina a tratar apenas a sua doença atual. Prestar atenção aos conselhos a seguir ajudará a prevenir o surgimento de bactérias resistentes que podem impedir o funcionamento do antibiótico.

1. É muito importante que você tome o antibiótico na dose certa, na hora certa e pelo número certo de dias. Leia as instruções no rótulo e, se não compreender

o medicamento, peça ajuda ao seu médico ou farmacêutico para explicar.

2. Você não deve tomar um antibiótico, a menos que tenha sido prescrito especificamente para você; e você deve usá-lo apenas para tratar a infecção para a qual foi prescrito.

3. Você não deve tomar antibióticos que foram prescritos para outras pessoas, mesmo que elas tenham uma infecção semelhante à sua.

4. Você não deve dar antibióticos que foram prescritos para você a outras pessoas.

Se sobre algum antibiótico após ter feito o tratamento de acordo com as instruções do seu médico, leve o restante a uma farmácia para descarte apropriado. O uso prolongado também pode resultar, ocasionalmente, em supercrescimento de microrganismos resistentes à amoxicilina.

Alguns pacientes com infecções por enterococos (bactérias Gram-positivas, helicoidais que se movem através de filamentos axiais) podem apresentar uma reação de Jarisch-Herxheimer (RJI) logo após o início do tratamento com amoxicilina. A RJI geralmente é uma condição autolimitada ou pode ser controlada por tratamento sintomático. O tratamento antibiótico não deve ser interrompido se tal reação ocorrer.

Informe o seu médico ou farmacêutico caso você tenha sintomas da síndrome de enterocolite induzida por medicamentos (DISS), tais como vômitos repetidos (1-4 vezes após a ingestão do medicamento), dor abdominal, letargia, diarreia e pressão baixa.

A amoxicilina não é adequada para uso quando há um alto risco de que os patógenos presuntivos tenham sensibilidade ou resistência reduzida a agentes beta-lactâmicos que não sejam modulados por beta-lactamases suscetíveis à inibição pelo ácido clavulânico. A amoxicilina não deve ser usada para tratar S. Pneumoniae resistente à penicilina.

A amoxicilina deve ser descontinuada e um médico deve ser consultado imediatamente, se algum dos seguintes sintomas ocorrerem: náusea ou vômito, febre, sensação de cansaço, perda de apetite, urina de cor escura, fezes de cor clara, amareloamento da pele ou parte branca dos olhos, coicção, erupção na pele ou dor na parte superior do estômago. Esses sintomas podem ser sinais de lesão hepática.

Os antibióticos são usados para tratar infecções causadas por bactérias. Eles não têm efeito contra infecções causadas por vírus.

As vezes, uma infecção causada por uma bactéria não responde ao tratamento com um antibiótico. Uma das razões mais comuns para que isso ocorra é porque a bactéria que causa a infecção é resistente ao antibiótico que está sendo administrado. Isso significa que eles podem sobreviver e até mesmo se multiplicar, apesar do antibiótico.

As bactérias podem se tornar resistentes aos antibióticos por vários motivos. Usar antibióticos com cuidado pode ajudar a reduzir a chance de bactérias se tornarem resistentes a eles.

Quando o seu médico prescreve um medicamento com um antibiótico, ele se destina a tratar apenas a sua doença atual. Prestar atenção aos conselhos a seguir ajudará a prevenir o surgimento de bactérias resistentes que podem impedir o funcionamento do antibiótico.

1. É muito importante que você tome o antibiótico na dose certa, na hora certa e pelo número certo de dias. Leia as instruções no rótulo e, se não compreender

o medicamento, peça ajuda ao seu médico ou farmacêutico para explicar.

2. Você não deve tomar um antibiótico, a menos que tenha sido prescrito especificamente para você; e você deve usá-lo apenas para tratar a infecção para a qual foi prescrito.

3. Você não deve tomar antibióticos que foram prescritos para outras pessoas, mesmo que elas tenham uma infecção semelhante à sua.

4. Você não deve dar antibióticos que foram prescritos para você a outras pessoas.

Se sobre algum antibiótico após ter feito o tratamento de acordo com as instruções do seu médico, leve o restante a uma farmácia para descarte apropriado. O uso prolongado também pode resultar, ocasionalmente, em supercrescimento de microrganismos resistentes à amoxicilina.

Alguns pacientes com infecções por enterococos (bactérias Gram-positivas, helicoidais que se movem através de filamentos axiais) podem apresentar uma reação de Jarisch-Herxheimer (RJI) logo após o início do tratamento com amoxicilina. A RJI geralmente é uma condição autolimitada ou pode ser controlada por tratamento sintomático. O tratamento antibiótico não deve ser interrompido se tal reação ocorrer.

Informe o seu médico ou farmacêutico caso você tenha sintomas da síndrome de enterocolite induzida por medicamentos (DISS), tais como vômitos repetidos (1-4 vezes após a ingestão do medicamento), dor abdominal, letargia, diarreia e pressão baixa.

A amoxicilina não é adequada para uso quando há um alto risco de que os patógenos presuntivos tenham sensibilidade ou resistência reduzida a agentes beta-lactâmicos que não sejam modulados por beta-lactamases suscetíveis à inibição pelo ácido clavulânico. A amoxicilina não deve ser usada para tratar S. Pneumoniae resistente à penicilina.

A amoxicilina deve ser descontinuada e um médico deve ser consultado imediatamente, se algum dos seguintes sintomas ocorrerem: náusea ou vômito, febre, sensação de cansaço, perda de apetite, urina de cor escura, fezes de cor clara, amareloamento da pele ou parte branca dos olhos, coicção, erupção na pele ou dor na parte superior do estômago. Esses sintomas podem ser sinais de lesão hepática.

Os antibióticos são usados para tratar infecções causadas por bactérias. Eles não têm efeito contra infecções causadas por vírus.

As vezes, uma infecção causada por uma bactéria não responde ao tratamento com um antibiótico. Uma das razões mais comuns para que isso ocorra é porque a bactéria que causa a infecção é resistente ao antibiótico que está sendo administrado. Isso significa que eles podem sobreviver e até mesmo se multiplicar, apesar do antibiótico.

As bactérias podem se tornar resistentes aos antibióticos por vários motivos. Usar antibióticos com cuidado pode ajudar a reduzir a chance de bactérias se tornarem resistentes a eles.

Quando o seu médico prescreve um medicamento com um antibiótico, ele se destina a tratar apenas a sua doença atual. Prestar atenção aos conselhos a seguir ajudará a prevenir o surgimento de bactérias resistentes que podem impedir o funcionamento do antibiótico.

1. É muito importante que você tome o antibiótico na dose certa, na hora certa e pelo número certo de dias. Leia as instruções no rótulo e, se não compreender

o medicamento, peça ajuda ao seu médico ou farmacêutico para explicar.

2. Você não deve tomar um antibiótico, a menos que tenha sido prescrito especificamente para você; e você deve usá-lo apenas para tratar a infecção para a qual foi prescrito.

3. Você não deve tomar antibióticos que foram prescritos para outras pessoas, mesmo que elas tenham uma infecção semelhante à sua.

4. Você não deve dar antibióticos que foram prescritos para você a outras pessoas.

Se sobre algum antibiótico após ter feito o tratamento de acordo com as instruções do seu médico, leve o restante a uma farmácia para descarte apropriado. O uso prolongado também pode resultar, ocasionalmente, em supercrescimento de microrganismos resistentes à amoxicilina.

Alguns pacientes com infecções por enterococos (bactérias Gram-positivas, helicoidais que se movem através de filamentos axiais) podem apresentar uma reação de Jarisch-Herxheimer (RJI) logo após o início do tratamento com amoxicilina. A RJI geralmente é uma condição autolimitada ou pode ser controlada por tratamento sintomático. O tratamento antibiótico não deve ser interrompido se tal reação ocorrer.

Informe o seu médico ou farmacêutico caso você tenha sintomas da síndrome de enterocolite induzida por medicamentos (DISS), tais como vômitos repetidos (1-4 vezes após a ingestão do medicamento), dor abdominal, letargia, diarreia e pressão baixa.

A amoxicilina não é adequada para uso quando há um alto risco de que os patógenos presuntivos tenham sensibilidade ou resistência reduzida a agentes beta-lactâmicos que não sejam modulados por beta-lactamases suscetíveis à inibição pelo ácido clavulânico. A amoxicilina não deve ser usada para tratar S. Pneumoniae resistente à penicilina.

A amoxicilina deve ser descontinuada e um médico deve ser consultado imediatamente, se algum dos seguintes sintomas ocorrerem: náusea ou vômito, febre, sensação de cansaço, perda de apetite, urina de cor escura, fezes de cor clara, amareloamento da pele ou parte branca dos olhos, coicção, erupção na pele ou dor na parte superior do estômago. Esses sintomas podem ser sinais de lesão hepática.

Os antibióticos são usados para tratar infecções causadas por bactérias. Eles não têm efeito contra infecções causadas por vírus.

As vezes, uma infecção causada por uma bactéria não responde ao tratamento com um antibiótico. Uma das razões mais comuns para que isso ocorra é porque a bactéria que causa a infecção é resistente ao antibiótico que está sendo administrado. Isso significa que eles podem sobreviver e até mesmo se multiplicar, apesar do antibiótico.

As bactérias podem se tornar resistentes aos antibióticos por vários motivos. Usar antibióticos com cuidado pode ajudar a reduzir a chance de bactérias se tornarem resistentes a eles.

Quando o seu médico prescreve um medicamento com um antibiótico, ele se destina a tratar apenas a sua doença atual. Prestar atenção aos conselhos a seguir ajudará a prevenir o surgimento de bactérias resistentes que podem impedir o funcionamento do antibiótico.

1. É muito importante que você tome o antibiótico na dose certa, na hora certa e pelo número certo de dias. Leia as instruções no rótulo e, se não compreender

o medicamento, peça ajuda ao seu médico ou farmacêutico para explicar.

2. Você não deve tomar um antibiótico, a menos que tenha sido prescrito especificamente para você; e você deve usá-lo apenas para tratar a infecção para a qual foi prescrito.

3. Você não deve tomar antibióticos que foram prescritos para outras pessoas, mesmo que elas tenham uma infecção semelhante à sua.

4. Você não deve dar antibióticos que foram prescritos para você a outras pessoas.

Se sobre algum antibiótico após ter feito o tratamento de acordo com as instruções do seu médico, leve o restante a uma farmácia para descarte apropriado. O uso prolongado também pode resultar, ocasionalmente, em supercrescimento de microrganismos resistentes à amoxicilina.

Alguns pacientes com infecções por enterococos (bactérias Gram-positivas, helicoidais que se movem através de filamentos axiais) podem apresentar uma reação de Jarisch-Herxheimer (RJI) logo após o início do tratamento com amoxicilina. A RJI geralmente é uma condição autolimitada ou pode ser controlada por tratamento sintomático. O tratamento antibiótico não deve ser interrompido se tal reação ocorrer.

Informe o seu médico ou farmacêutico caso você tenha sintomas da síndrome de enterocolite induzida por medicamentos (DISS), tais como vômitos repetidos (1-4 vezes após a ingestão do medicamento), dor abdominal, letargia, diarreia e pressão baixa.

A amoxicilina não é adequada para uso quando há um alto risco de que os patógenos presuntivos tenham sensibilidade ou resistência reduzida a agentes beta-lactâmicos que não sejam modulados por beta-lactamases suscetíveis à inibição pelo ácido clavulânico. A amoxicilina não deve ser usada para tratar S. Pneumoniae resistente à penicilina.

A amoxicilina deve ser descontinuada e um médico deve ser consultado imediatamente, se algum dos seguintes sintomas ocorrerem: náusea ou vômito, febre, sensação de cansaço, perda de apetite, urina de cor escura, fezes de cor clara, amareloamento da pele ou parte branca dos olhos, coicção, erup

pacientes que sofrem de insuficiência hepática grave em combinação com insuficiência renal.

amoxicilina: não é necessário ajuste na dose.

Alterações na capacidade de dirigir veículos e operar máquinas

Este medicamento pode causar tontura, fadiga (cansaço), confusão e desorientação. Nessas condições a capacidade de dirigir pode estar diminuída. Deve-se evitar dirigir veículos e operar máquinas.

No caso de reações adversas tais como erupção/eruplia (que pode incluir convulsões, confusão, comprometimento da consciência, distúrbios do movimento), você não deve operar máquinas ou conduzir um veículo.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

lanoprazol: O paciente deve ser acompanhado quando lansoprazol é administrado juntamente com tofillina. O lansoprazol pode interferir na absorção de outros medicamentos para os quais o pH gástrico é um importante determinante da biodisponibilidade oral (como etoricoxibol, fraxozolil). A administração de lansoprazol juntamente com inibidores da protease do HIV (como atazanavir, nelfinavir) para os quais a absorção seja dependente do pH ácido intragástrico não é recomendada, devido a uma redução significativa na sua concentração no sangue.

O uso de lansoprazol com altos doses de metotrexato pode elevar e prolongar os níveis sanguíneos de metotrexato com de sua toxicidade, possivelmente levando a toxicidade do metotrexato. Não é necessário qualquer ajuste da dose de doloigol quando administrado com uma dose aprovada de lansoprazol.

Os pacientes tratados com lansoprazol juntamente com varfarina precisam ser monitorados para aumento no RNI e tempo de protrombina, devido à possibilidade de sangramento anormal. A administração de lansoprazol juntamente com tacrolimo pode aumentar os níveis sanguíneos de tacrolimo.

Medicamentos como a fluvoxamina podem aumentar a exposição sistêmica de lansoprazol.

clartromicina: Pode haver um ligeiro aumento da toxicidade e carbamazepina circulante. Pode elevar os níveis no sangue de varfarina, alcaloides do opio, trazolam, midazolam, ciclosporina, digoxina, ciproflor, primidol, terfenadina e do astemizol. Pode haver uma diminuição da concentração de zalcovadina no sangue, esta interação pode ser evitada intercalando-se as medicações com no mínimo 4 horas de diferença. Se a administração concomitante de clartromicina e cefclorina for necessária, seu médico deverá monitorar quanto à ocorrência de sintomas clínicos de toxicidade por cefclorina. A dose de cefclorina deve ser reduzida pelo seu médico.

Recomenda-se precaução quanto à administração de clartromicina.

Níveis de íons e dados de fabricação e validade: vide embalagem. **Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.**

Características do medicamento:

lanoprazol: Cápsula de gelatina de coloração branca e azul.

clartromicina: Comprimido revestido oblongo branco.

Seu médico deverá monitorar cuidadosamente o nível de glicose do seu sangue. Quando a clartromicina é utilizada junto com antidiabéticos orais (medicamentos que diminuem ou evitam a formação de açúcares no sangue, exemplo: varfarina) há um risco sério de hipoglicemia e alteração de exames de controle da coagulação (elevação do tempo de protrombina e do Índice Internacional Normalizado (do inglês International Normalized Ratio - INR)). Seu médico deverá monitorar tempo de RNI e protrombina se você estiver tomando clartromicina junto com antidiabéticos orais. É contraindicado o uso de clartromicina em conjunto com levotatrina ou levotatrina, o que aumenta a concentração de clartromicina no sangue e aumenta o risco de miopatia (doença muscular), incluindo a rabdomiólise (recorte ou desintegração no músculoesquelético). Se o tratamento com clartromicina não puder ser evitado, a terapia com levotatrina ou levotatrina deve ser suspensa durante o curso do tratamento. Em situações em que o uso concomitante da clartromicina não pode ser evitado, é recomendado que seu médico prescreva a menor dose registrada de estatina.

Informe o seu médico ou farmacêutico se estiver tomando corticosteróides administrados por via oral, por injeção ou inalados (utilizados para aliviar a tosse) e sistema imunológico do organismo - isto é útil no tratamento de uma vasta gama de doenças).

amoxicilina: Alguns medicamentos podem causar efeitos indesejáveis se você os ingerir durante o tratamento com amoxicilina. Não deixe de avisar seu médico caso você esteja tomando medicamentos usados no tratamento de zozia (probenecida ou allopurinol); outros antibióticos; pilulas anticoncepcionais (como acontece com outros antibióticos, talvez sejam necessárias precauções adicionais para evitar a gravidez); anticonvulsantes; mifepristona de metiliste. Este medicamento pode afetar o funcionamento do mifepristona de metiliste (um medicamento usado para evitar a rejeição de órgãos transplantados).

Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.

Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde.

5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?

ARMAZENAR EM TEMPERATURA AMBIENTE (DE 15°C A 30°C).

PROTEGER DO CALOR E UMIDADE.

Número de lote e data de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.

Características do medicamento:

lanoprazol: Cápsula de gelatina de coloração branca e azul.

clartromicina: Comprimido revestido oblongo branco.

-amoxicilina: Cápsula de gelatina de cor azul e rosa.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento. Caso ele esteja no prazo de validade e você observe alguma mudança no aspecto, consulte o farmacêutico para saber se poderá utilizá-lo.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

6. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Modo de Usar

Este medicamento deve ser administrado por via oral. As cápsulas de lansoprazol devem ser ingeridas inteiros, sem mastigar, para preservar a cobertura entérica dos grânulos, ou seja, a cápsula se será dissolvida no intestino.

É importante utilizar este medicamento durante todo o tempo prescrito pelo profissional de saúde habilitado, mesmo que os sinais e sintomas da infecção tenham desaparecido, pois isso não significa a cura. A interrupção do tratamento pode contribuir para o aparecimento de infecções mais graves.

Posologia

O esquema terapêutico recomendado é de 1 cápsula de lansoprazol 30mg, uma vez ao dia, administrada durante 1 a 2 semanas, conforme orientação médica. Após o uso de lansoprazol, iniciar o esquema terapêutico específico com 1 cápsula de lansoprazol 30mg. 1 comprimido revestido de clartromicina 500mg e 2 cápsulas de amoxicilina 500mg, todos ingeridos a cada 12 horas, ou seja, pela manhã e à noite, em jejum, durante 7 dias ou conforme orientação médica.

Pode-se também utilizar 1 cápsula de lansoprazol 30mg, por 1 a 2 semanas e após o esquema de eliminação do *H. pylori*, para complementação do tratamento e cicatrização da úlcera péptica.

Siga a orientação de seu médico, repetindo sempre o horário, as doses e a duração do tratamento. Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.

7. O QUE DEVO FAZER QUANDO EU ME ESQUECER DE USAR ESTE MEDICAMENTO?

Caso esqueça-se de administrar uma dose, administre-a assim que possível. No entanto, se estiver próximo do horário da dose seguinte, espere por este horário, esperando sempre o intervalo determinado pela posologia.

Não devem ser administradas duas doses no mesmo tempo.

Em caso de dúvida, procure orientação do farmacêutico ou de seu médico, ou cirurgião-dentista.

8. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR?

Este medicamento pode causar algumas reações indesejáveis. Caso o paciente

tenha uma reação alérgica, deve parar de tomar o medicamento e informar o médico o aparecimento de reações indesejáveis.

Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: em curto prazo (até 8 semanas de duração) os eventos adversos foram: diarreia, prisão de ventre, constipação, tontura, náusea e dor de cabeça, dores no estômago, flatulência (gases) e dispepsia (queimação no estômago), fadiga (cansaço) e vômito. Com exceção dos pacientes sendo tratados por erradicação de infecção de *Helicobacter pylori*. Se a diarreia persistir, a administração de lansoprazol deve ser descontinuada, devido à possibilidade de colite microscópica com engrossamento do feto de colágeno ou infiltração de células inflamatórias observadas na submucosa do intestino grosso. Na maioria dos casos, os sintomas de colite microscópica se resolvem após a descontinuação do tratamento com lansoprazol.

clartromicina: náusea, digestão (alívio do paladar), dor de cabeça, diarreia, vômito, dispepsia (indigestão), náusea, dor abdominal, teste de função hepática anormal, rash (erupção cutânea) e hipersensibilidade (inchaço sob a pele), hipopilemia (diminuição de glicose no sangue), transtorno psíquico, estado de confusão, desorientação, depressão, disorientação, alucinações, que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante ou problemas para respirar; se esses sintomas ocorrerem, parar de usar amoxicilina e procurar socorro médico o mais rápido possível; convulsões (ataques) podem ocorrer em pacientes com função renal prejudicada ou que estejam recebendo doses altas do medicamento; hiperpericite (presença de movimentos excêntricos e incontrolados); tontura; cansaço; mialgia; infecção; miopatia (causada por fígado) que normalmente afeta as partes íntimas ou a boca na área genital, pode provocar coceira e queimadura (com a presença de uma fina camada de secreção branca), e a boca ou na língua podem surgir prurido brancos dolorosos; colite associada a antibióticos (inflamação no cólon [intestino grosso], causando diarreia grave, que também pode cortar sangue e ser acompanhada de cólicas abdominais).

Efeitos relacionados ao fígado: esses sintomas podem manifestar-se como enjojo, vômito, perda de apetite, sensação geral de mal-estar, fígado, coceira, amarelamento da pele e dos olhos, escurecimento da urina e aumento de algumas substâncias (enzimas) produzidas pelo fígado; reações cutâneas anidoladas, tontura, sonolência, tremor, vertigem, deficiência auditiva, tontura (zumbido), prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, palpitações, epistaxe (sangramento nasal), dor do reflexo gastroesofágico, gastrite, proctalgia (dor no ânus no reto), estomatite (inflamação da boca ou

gengivas), glossite (inflamação da língua), constipação (prisão de ventre), boca seca, eructação (arrotos), flatulência, alergia amoniotransfere e separado amoniotransfere, amoniotransfere, prurido (coceira), urticária, malícia (der muscular), ataxia (fraqueza).

amoxicilina: vômito, náusea e coceira.

Reação rara (ocorre entre 0,01 % e 0,1 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações raras para este medicamento.

clartromicina: não há relatos de reações raras para este medicamento.

amoxicilina: nefrite intersticial (inchaço do tecido renal e inflamação dos túbulos reiais).

Reação muito rara (ocorre em menos de 0,01 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações muito raras para este medicamento.

clartromicina: colite pseudomembranosa (inflamação do intestino grosso).

amoxicilina: diminuição de glóbulos brancos (leucopenia reversível), que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante ou problemas para respirar; se esses sintomas ocorrerem, parar de usar amoxicilina e procurar socorro médico o mais rápido possível; convulsões (ataques) podem ocorrer em pacientes com função renal prejudicada ou que estejam recebendo doses altas do medicamento; hiperpericite (presença de movimentos excêntricos e incontrolados); tontura; cansaço; mialgia; infecção; miopatia (causada por fígado) que normalmente afeta as partes íntimas ou a boca na área genital, pode provocar coceira e queimadura (com a presença de uma fina camada de secreção branca), e a boca ou na língua podem surgir prurido brancos dolorosos; colite associada a antibióticos (inflamação no cólon [intestino grosso], causando diarreia grave, que também pode cortar sangue e ser acompanhada de cólicas abdominais).

Efeitos relacionados ao fígado: esses sintomas podem manifestar-se como enjojo, vômito, perda de apetite, sensação geral de mal-estar, fígado, coceira, amarelamento da pele e dos olhos, escurecimento da urina e aumento de algumas substâncias (enzimas) produzidas pelo fígado; reações cutâneas anidoladas, tontura, sonolência, tremor, vertigem, deficiência auditiva, tontura (zumbido), prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, palpitações, epistaxe (sangramento nasal), dor do reflexo gastroesofágico, gastrite, proctalgia (dor no ânus no reto), estomatite (inflamação da boca ou

gengivas), glossite (inflamação da língua), constipação (prisão de ventre), boca seca, eructação (arrotos), flatulência, alergia amoniotransfere e separado amoniotransfere, amoniotransfere, prurido (coceira), urticária, malícia (der muscular), ataxia (fraqueza).

amoxicilina: vômito, náusea e coceira.

Reação rara (ocorre entre 0,01 % e 0,1 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações raras para este medicamento.

clartromicina: colite pseudomembranosa (inflamação do intestino grosso).

amoxicilina: diminuição de glóbulos brancos (leucopenia reversível), que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante ou problemas para respirar; se esses sintomas ocorrerem, parar de usar amoxicilina e procurar socorro médico o mais rápido possível; convulsões (ataques) podem ocorrer em pacientes com função renal prejudicada ou que estejam recebendo doses altas do medicamento; hiperpericite (presença de movimentos excêntricos e incontrolados); tontura; cansaço; mialgia; infecção; miopatia (causada por fígado) que normalmente afeta as partes íntimas ou a boca na área genital, pode provocar coceira e queimadura (com a presença de uma fina camada de secreção branca), e a boca ou na língua podem surgir prurido brancos dolorosos; colite associada a antibióticos (inflamação no cólon [intestino grosso], causando diarreia grave, que também pode cortar sangue e ser acompanhada de cólicas abdominais).

Efeitos relacionados ao fígado: esses sintomas podem manifestar-se como enjojo, vômito, perda de apetite, sensação geral de mal-estar, fígado, coceira, amarelamento da pele e dos olhos, escurecimento da urina e aumento de algumas substâncias (enzimas) produzidas pelo fígado; reações cutâneas anidoladas, tontura, sonolência, tremor, vertigem, deficiência auditiva, tontura (zumbido), prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, palpitações, epistaxe (sangramento nasal), dor do reflexo gastroesofágico, gastrite, proctalgia (dor no ânus no reto), estomatite (inflamação da boca ou

gengivas), glossite (inflamação da língua), constipação (prisão de ventre), boca seca, eructação (arrotos), flatulência, alergia amoniotransfere e separado amoniotransfere, amoniotransfere, prurido (coceira), urticária, malícia (der muscular), ataxia (fraqueza).

amoxicilina: vômito, náusea e coceira.

Reação rara (ocorre entre 0,01 % e 0,1 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações raras para este medicamento.

clartromicina: colite pseudomembranosa (inflamação do intestino grosso).

amoxicilina: diminuição de glóbulos brancos (leucopenia reversível), que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante ou problemas para respirar; se esses sintomas ocorrerem, parar de usar amoxicilina e procurar socorro médico o mais rápido possível; convulsões (ataques) podem ocorrer em pacientes com função renal prejudicada ou que estejam recebendo doses altas do medicamento; hiperpericite (presença de movimentos excêntricos e incontrolados); tontura; cansaço; mialgia; infecção; miopatia (causada por fígado) que normalmente afeta as partes íntimas ou a boca na área genital, pode provocar coceira e queimadura (com a presença de uma fina camada de secreção branca), e a boca ou na língua podem surgir prurido brancos dolorosos; colite associada a antibióticos (inflamação no cólon [intestino grosso], causando diarreia grave, que também pode cortar sangue e ser acompanhada de cólicas abdominais).

Efeitos relacionados ao fígado: esses sintomas podem manifestar-se como enjojo, vômito, perda de apetite, sensação geral de mal-estar, fígado, coceira, amarelamento da pele e dos olhos, escurecimento da urina e aumento de algumas substâncias (enzimas) produzidas pelo fígado; reações cutâneas anidoladas, tontura, sonolência, tremor, vertigem, deficiência auditiva, tontura (zumbido), prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, palpitações, epistaxe (sangramento nasal), dor do reflexo gastroesofágico, gastrite, proctalgia (dor no ânus no reto), estomatite (inflamação da boca ou

gengivas), glossite (inflamação da língua), constipação (prisão de ventre), boca seca, eructação (arrotos), flatulência, alergia amoniotransfere e separado amoniotransfere, amoniotransfere, prurido (coceira), urticária, malícia (der muscular), ataxia (fraqueza).

amoxicilina: vômito, náusea e coceira.

Reação rara (ocorre entre 0,01 % e 0,1 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações raras para este medicamento.

clartromicina: colite pseudomembranosa (inflamação do intestino grosso).

amoxicilina: diminuição de glóbulos brancos (leucopenia reversível), que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante ou problemas para respirar; se esses sintomas ocorrerem, parar de usar amoxicilina e procurar socorro médico o mais rápido possível; convulsões (ataques) podem ocorrer em pacientes com função renal prejudicada ou que estejam recebendo doses altas do medicamento; hiperpericite (presença de movimentos excêntricos e incontrolados); tontura; cansaço; mialgia; infecção; miopatia (causada por fígado) que normalmente afeta as partes íntimas ou a boca na área genital, pode provocar coceira e queimadura (com a presença de uma fina camada de secreção branca), e a boca ou na língua podem surgir prurido brancos dolorosos; colite associada a antibióticos (inflamação no cólon [intestino grosso], causando diarreia grave, que também pode cortar sangue e ser acompanhada de cólicas abdominais).

Efeitos relacionados ao fígado: esses sintomas podem manifestar-se como enjojo, vômito, perda de apetite, sensação geral de mal-estar, fígado, coceira, amarelamento da pele e dos olhos, escurecimento da urina e aumento de algumas substâncias (enzimas) produzidas pelo fígado; reações cutâneas anidoladas, tontura, sonolência, tremor, vertigem, deficiência auditiva, tontura (zumbido), prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, palpitações, epistaxe (sangramento nasal), dor do reflexo gastroesofágico, gastrite, proctalgia (dor no ânus no reto), estomatite (inflamação da boca ou

gengivas), glossite (inflamação da língua), constipação (prisão de ventre), boca seca, eructação (arrotos), flatulência, alergia amoniotransfere e separado amoniotransfere, amoniotransfere, prurido (coceira), urticária, malícia (der muscular), ataxia (fraqueza).

amoxicilina: vômito, náusea e coceira.

Reação rara (ocorre entre 0,01 % e 0,1 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações raras para este medicamento.

clartromicina: colite pseudomembranosa (inflamação do intestino grosso).

amoxicilina: diminuição de glóbulos brancos (leucopenia reversível), que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante ou problemas para respirar; se esses sintomas ocorrerem, parar de usar amoxicilina e procurar socorro médico o mais rápido possível; convulsões (ataques) podem ocorrer em pacientes com função renal prejudicada ou que estejam recebendo doses altas do medicamento; hiperpericite (presença de movimentos excêntricos e incontrolados); tontura; cansaço; mialgia; infecção; miopatia (causada por fígado) que normalmente afeta as partes íntimas ou a boca na área genital, pode provocar coceira e queimadura (com a presença de uma fina camada de secreção branca), e a boca ou na língua podem surgir prurido brancos dolorosos; colite associada a antibióticos (inflamação no cólon [intestino grosso], causando diarreia grave, que também pode cortar sangue e ser acompanhada de cólicas abdominais).

Efeitos relacionados ao fígado: esses sintomas podem manifestar-se como enjojo, vômito, perda de apetite, sensação geral de mal-estar, fígado, coceira, amarelamento da pele e dos olhos, escurecimento da urina e aumento de algumas substâncias (enzimas) produzidas pelo fígado; reações cutâneas anidoladas, tontura, sonolência, tremor, vertigem, deficiência auditiva, tontura (zumbido), prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, palpitações, epistaxe (sangramento nasal), dor do reflexo gastroesofágico, gastrite, proctalgia (dor no ânus no reto), estomatite (inflamação da boca ou

gengivas), glossite (inflamação da língua), constipação (prisão de ventre), boca seca, eructação (arrotos), flatulência, alergia amoniotransfere e separado amoniotransfere, amoniotransfere, prurido (coceira), urticária, malícia (der muscular), ataxia (fraqueza).

amoxicilina: vômito, náusea e coceira.

Reação rara (ocorre entre 0,01 % e 0,1 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações raras para este medicamento.

clartromicina: colite pseudomembranosa (inflamação do intestino grosso).

amoxicilina: diminuição de glóbulos brancos (leucopenia reversível), que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante ou problemas para respirar; se esses sintomas ocorrerem, parar de usar amoxicilina e procurar socorro médico o mais rápido possível; convulsões (ataques) podem ocorrer em pacientes com função renal prejudicada ou que estejam recebendo doses altas do medicamento; hiperpericite (presença de movimentos excêntricos e incontrolados); tontura; cansaço; mialgia; infecção; miopatia (causada por fígado) que normalmente afeta as partes íntimas ou a boca na área genital, pode provocar coceira e queimadura (com a presença de uma fina camada de secreção branca), e a boca ou na língua podem surgir prurido brancos dolorosos; colite associada a antibióticos (inflamação no cólon [intestino grosso], causando diarreia grave, que também pode cortar sangue e ser acompanhada de cólicas abdominais).

Efeitos relacionados ao fígado: esses sintomas podem manifestar-se como enjojo, vômito, perda de apetite, sensação geral de mal-estar, fígado, coceira, amarelamento da pele e dos olhos, escurecimento da urina e aumento de algumas substâncias (enzimas) produzidas pelo fígado; reações cutâneas anidoladas, tontura, sonolência, tremor, vertigem, deficiência auditiva, tontura (zumbido), prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, palpitações, epistaxe (sangramento nasal), dor do reflexo gastroesofágico, gastrite, proctalgia (dor no ânus no reto), estomatite (inflamação da boca ou

gengivas), glossite (inflamação da língua), constipação (prisão de ventre), boca seca, eructação (arrotos), flatulência, alergia amoniotransfere e separado amoniotransfere, amoniotransfere, prurido (coceira), urticária, malícia (der muscular), ataxia (fraqueza).

amoxicilina: vômito, náusea e coceira.

Reação rara (ocorre entre 0,01 % e 0,1 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações raras para este medicamento.

clartromicina: colite pseudomembranosa (inflamação do intestino grosso).

amoxicilina: diminuição de glóbulos brancos (leucopenia reversível), que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante ou problemas para respirar; se esses sintomas ocorrerem, parar de usar amoxicilina e procurar socorro médico o mais rápido possível; convulsões (ataques) podem ocorrer em pacientes com função renal prejudicada ou que estejam recebendo doses altas do medicamento; hiperpericite (presença de movimentos excêntricos e incontrolados); tontura; cansaço; mialgia; infecção; miopatia (causada por fígado) que normalmente afeta as partes íntimas ou a boca na área genital, pode provocar coceira e queimadura (com a presença de uma fina camada de secreção branca), e a boca ou na língua podem surgir prurido brancos dolorosos; colite associada a antibióticos (inflamação no cólon [intestino grosso], causando diarreia grave, que também pode cortar sangue e ser acompanhada de cólicas abdominais).

Efeitos relacionados ao fígado: esses sintomas podem manifestar-se como enjojo, vômito, perda de apetite, sensação geral de mal-estar, fígado, coceira, amarelamento da pele e dos olhos, escurecimento da urina e aumento de algumas substâncias (enzimas) produzidas pelo fígado; reações cutâneas anidoladas, tontura, sonolência, tremor, vertigem, deficiência auditiva, tontura (zumbido), prolongamento do intervalo QT no eletrocardiograma, palpitações, epistaxe (sangramento nasal), dor do reflexo gastroesofágico, gastrite, proctalgia (dor no ânus no reto), estomatite (inflamação da boca ou

gengivas), glossite (inflamação da língua), constipação (prisão de ventre), boca seca, eructação (arrotos), flatulência, alergia amoniotransfere e separado amoniotransfere, amoniotransfere, prurido (coceira), urticária, malícia (der muscular), ataxia (fraqueza).

amoxicilina: vômito, náusea e coceira.

Reação rara (ocorre entre 0,01 % e 0,1 % dos pacientes que utilizam este medicamento):

lanoprazol: não há relatos de reações raras para este medicamento.

clartromicina: colite pseudomembranosa (inflamação do intestino grosso).

amoxicilina: diminuição de glóbulos brancos (leucopenia reversível), que pode resultar em infecções frequentes, como fôbre, calafrios, inflamação da garganta ou alergia na boca, falta contagem de plaquetas (trombocitopenia reversível), que pode resultar em sangramento ou hematomas (manchas rosas) que surgem com alguma facilidade que o normal; distorção de glóbulos vermelhos e consequentemente anemia (anemia hemolítica), que pode resultar em cansaço, dores de cabeça e falta de ar causada pela prática de exercícios físicos, vertigem, pulzete e amarelamento da pele (cui dos olhos); sinais repentinos de alergia, como erupções de pele, prurido (coceira) ou urticária, inchaço da face, dos lábios, da língua ou de outras partes do corpo, falta de ar, respiração ofegante